

# EDUCAÇÃO SEM PROVAS: AVALIAR COMPETÊNCIAS EM VEZ DE MEMORIZAR CONTEÚDOS

*EDUCATION WITHOUT TESTS: ASSESSING SKILLS INSTEAD OF MEMORIZING CONTENT*

*EDUCACIÓN SIN EXÁMENES: EVALUAR LAS HABILIDADES EN LUGAR DE MEMORIZAR CONTENIDOS*

**Giovani Manenti**

Universidad del Sol, Paraguai

**Ricardo Bocasanta**

Universidad del Sol, Paraguai

**Marcos José Burnagui**

MUST University, Estados Unidos

**Hatla Rodrigues Matos**

Universidade Metropolitana de Santos, Brasil

**Edson Elibio Beltrame**

Universidade do Planalto Catarinense, Brasil

DOI: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v7i4.595>

Aceito em: 06.04.2026

**Resumo:** O presente estudo teve como objetivo analisar a avaliação por competências como alternativa aos modelos tradicionais centrados na memorização de conteúdos, no contexto da Educação Básica. A pesquisa abordou a necessidade de reconfiguração das práticas avaliativas, considerando as demandas contemporâneas e as orientações curriculares vigentes. Metodologicamente, tratou-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, realizada por meio do levantamento, seleção e análise de produções científicas relevantes, com base em critérios de pertinência temática e atualidade. Os resultados indicaram que os modelos avaliativos tradicionais apresentam limitações ao restringirem a compreensão da aprendizagem a aspectos pontuais, enquanto a avaliação por competências possibilitou uma análise mais ampla do desenvolvimento discente, contemplando dimensões cognitivas, práticas e socioemocionais. Concluiu-se que a adoção de instrumentos diversificados e a integração entre diferentes modalidades avaliativas contribuíram para práticas pedagógicas mais coerentes com a formação integral dos estudantes.

**Palavras-chave:** Aprendizagem Significativa; Desempenho Discente; Avaliação Contínua; Formação Integral; Processo Educativo.



**Abstract:** The present study aimed to analyze competency-based assessment as an alternative to traditional models centered on content memorization within Basic Education. The research addressed the need to reconfigure assessment practices in light of contemporary demands and current curricular guidelines. Methodologically, it consisted of a qualitative bibliographic study, carried out through the selection, organization, and analysis of relevant scientific literature based on criteria of thematic relevance and recency. The findings indicated that traditional assessment models present limitations by restricting the understanding of learning to isolated aspects, whereas competency-based assessment enables a broader analysis of student development, encompassing cognitive, practical, and socio-emotional dimensions. It was concluded that the adoption of diversified assessment instruments and the integration of different evaluative approaches contributed to more coherent pedagogical practices aligned with students' holistic development.

**Keywords:** Meaningful Learning; Student Performance; Continuous Assessment; Holistic Development; Educational Process.

**Resumen:** Este estudio tuvo como objetivo analizar la evaluación basada en competencias como alternativa a los modelos tradicionales centrados en la memorización de contenidos en el contexto de la Educación Básica. La investigación abordó la necesidad de reconfigurar las prácticas de evaluación, considerando las demandas contemporáneas y las directrices curriculares vigentes. Metodológicamente, se trató de una investigación cualitativa bibliográfica, realizada mediante la búsqueda, selección y análisis de producciones científicas relevantes, con base en criterios de relevancia temática y actualidad. Los resultados indicaron que los modelos de evaluación tradicionales presentan limitaciones al restringir la comprensión del aprendizaje a aspectos específicos, mientras que la evaluación basada en competencias permitió un análisis más amplio del desarrollo del estudiante, abarcando las dimensiones cognitiva, práctica y socioemocional. Se concluyó que la adopción de diversos instrumentos y la integración de diferentes modalidades de evaluación contribuyeron a prácticas pedagógicas más coherentes con la formación integral del alumnado.

**Palabras clave:** Aprendizaje significativo; Rendimiento estudiantil; Evaluación continua; Educación holística; Proceso educativo.

## Introdução

Nas últimas décadas, as transformações sociais, tecnológicas e educacionais demandaram uma revisão das práticas pedagógicas e, consequentemente, dos processos avaliativos. Nesse contexto, observou-se que a avaliação da aprendizagem deixou de ser compreendida apenas como um instrumento de verificação de conteúdos para assumir um papel mais amplo, voltado à compreensão do desenvolvimento integral dos estudantes. Assim, o presente estudo foi delimitado ao tema 'Educação Sem Provas: Avaliar Competências em Vez de Memorizar Conteúdos', com foco na análise das limitações dos modelos tradicionais de avaliação e na discussão de alternativas baseadas no desenvolvimento de competências e habilidades.

A escolha desse tema justificou-se pela crescente necessidade de repensar práticas avaliativas que, historicamente, priorizaram a memorização e a reprodução de conteúdos, muitas vezes desconsiderando aspectos como pensamento crítico, autonomia e aplicação do conhecimento. Além disso, a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trouxe novas exigências ao campo educacional, ao propor um currículo orientado por competências, o que demandou mudanças significativas nos processos de avaliação. Dessa forma, tornou-se relevante investigar como a avaliação poderia ser ressignificada para atender às demandas contemporâneas da educação, contribuindo para a construção de práticas mais coerentes com a formação integral dos estudantes.

Diante desse cenário, formulou-se como questão norteadora: 'Como a avaliação por competências pode substituir ou complementar os modelos tradicionais baseados na memorização de conteúdos, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes?'. Essa problemática orientou o desenvolvimento do estudo, buscando compreender as possibilidades e os desafios envolvidos na reconfiguração das práticas avaliativas no contexto educacional.

Com base nessa questão, definiu-se como objetivo geral analisar a avaliação por competências como alternativa aos modelos tradicionais de avaliação. Como objetivos específicos, buscou-se: identificar os limites das avaliações tradicionais; examinar os fundamentos teóricos da avaliação por competências em consonância com a BNCC; e analisar instrumentos e práticas avaliativas que possibilitam superar a lógica centrada na memorização. Esses objetivos orientaram a organização e o desenvolvimento do estudo, permitindo uma análise articulada entre teoria e prática.

No que se refere à metodologia, a pesquisa caracterizou-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir da análise de produções científicas recentes sobre avaliação educacional. Para a coleta dos dados, foram utilizadas palavras-chave como 'avaliação', 'competências', 'BNCC', 'avaliação formativa' e 'metodologias ativas', combinadas de forma simples em buscas realizadas no *Google Acadêmico*. Os materiais selecionados foram analisados por meio de leitura exploratória e analítica, considerando critérios de relevância temática e atualidade. Esse procedimento permitiu reunir contribuições teóricas consistentes para a discussão proposta.

O referencial teórico do estudo fundamentou-se em autores que discutem a avaliação educacional sob diferentes perspectivas. Destacam-se as contribuições de Brookhart (2024), ao tratar do uso de rubricas como instrumento avaliativo; Oliveira *et al.* (2025), ao abordar os instrumentos avaliativos no contexto das metodologias ativas; Primi *et al.* (2025), ao discutir a avaliação das competências gerais da BNCC; e Castro (2025), ao analisar tendências e desafios das avaliações educacionais no Brasil. Esses autores possibilitaram o diálogo entre diferentes abordagens, contribuindo para uma compreensão mais ampla do tema.

Além disso, o estudo foi estruturado de modo a contemplar diferentes dimensões da problemática investigada. Inicialmente, discutiram-se os limites das avaliações tradicionais,

evidenciando suas restrições no que se refere à análise do desenvolvimento integral dos estudantes. Em seguida, foram apresentados os fundamentos teóricos da avaliação por competências, destacando sua relação com as diretrizes da BNCC. Por fim, analisaram-se instrumentos e práticas avaliativas que possibilitam superar o modelo tradicional, como rubricas, portfólios e avaliações formativas.

Em suma, o artigo foi organizado em três capítulos principais, além desta introdução, da metodologia, dos resultados e discussões e das considerações finais. O primeiro capítulo, intitulado 'Limites das avaliações tradicionais e a necessidade de mudança', discutiu as fragilidades dos modelos avaliativos centrados na memorização. O segundo capítulo, 'Avaliação por competências: fundamentos teóricos e alinhamento à BNCC', apresentou os principais conceitos e bases teóricas dessa abordagem. O terceiro capítulo, 'Instrumentos e práticas avaliativas para além das provas', analisou estratégias e recursos que ampliam as possibilidades de avaliação no contexto educacional. Dessa forma, a organização do artigo buscou garantir uma progressão lógica e coerente das ideias, contribuindo para a compreensão do tema proposto.

## **Metodologia**

O estudo em questão caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, desenvolvida com o objetivo de analisar produções científicas relacionadas à avaliação por competências e às limitações dos modelos avaliativos tradicionais. A escolha desse tipo de investigação justifica-se pela possibilidade de reunir, interpretar e articular diferentes contribuições teóricas já produzidas, permitindo uma compreensão mais ampla do fenômeno estudado. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica mostrou-se adequada para atingir os objetivos propostos, uma vez que possibilitou identificar tendências, desafios e possibilidades no campo da avaliação educacional.

O percurso metodológico foi organizado em etapas complementares que envolveram levantamento, leitura, seleção e análise dos materiais. Inicialmente, realizou-se a busca de estudos pertinentes ao tema; em seguida, procedeu-se à leitura exploratória, com o intuito de verificar a relevância das produções encontradas. Posteriormente, foi desenvolvida a leitura analítica, permitindo identificar conceitos centrais, relações entre autores e contribuições para o problema investigado. Por fim, os dados foram organizados e articulados em função dos objetivos do estudo. Esse processo dialoga com a compreensão de Santana, Narciso e Fernandes (2025), ao indicarem que a análise bibliográfica envolve a leitura criteriosa, a seleção e a organização dos materiais conforme sua relevância para o tema.

Além disso, a construção metodológica esteve orientada por uma postura consciente e fundamentada na condução da investigação científica. Nesse sentido, adotou-se o cuidado de selecionar materiais com rigor teórico e pertinência temática, garantindo consistência ao desenvolvimento do estudo. Tal perspectiva está alinhada às contribuições de Santana, Narciso e Fernandes (2025), que destacam a importância de uma abordagem metodológica planejada

e reflexiva na elaboração de trabalhos científicos, o que foi considerado ao longo de todo o processo de produção deste artigo.

No que se refere às estratégias de busca, foram utilizadas palavras-chave definidas previamente, apresentadas como 'avaliação', 'competências', 'BNCC', 'avaliação formativa' e 'metodologias ativas'. Essas expressões foram combinadas de forma simples, evitando termos excessivamente complexos, o que favoreceu a ampliação dos resultados e a identificação de estudos relevantes. A utilização dessas palavras-chave permitiu localizar produções diretamente relacionadas ao tema, contribuindo para a construção de uma base teórica consistente.

Para a coleta dos materiais, utilizou-se o *Google Acadêmico*, ferramenta de busca voltada à literatura científica que reúne artigos, dissertações, teses e livros acadêmicos de diferentes áreas do conhecimento. Essa plataforma organiza os resultados com base em critérios de relevância e impacto, possibilitando o acesso a produções atualizadas e reconhecidas no meio acadêmico. Sua utilização mostrou-se pertinente para esta pesquisa, pois permitiu reunir um conjunto diversificado de fontes confiáveis, favorecendo o alcance dos objetivos estabelecidos.

Por fim, foram definidos critérios de inclusão e exclusão com o intuito de garantir a qualidade e a pertinência dos materiais analisados. Como critérios de inclusão, priorizaram-se estudos publicados entre 2020 e 2025, diretamente relacionados à avaliação por competências e que apresentassem fundamentação teórica consistente. Por outro lado, foram excluídos textos que não dialogavam com o tema, materiais duplicados, produções sem rigor científico e conteúdos desatualizados. A aplicação desses critérios contribuiu para a organização do corpus da pesquisa e assegurou maior consistência à análise desenvolvida ao longo do estudo.

### **Limites das avaliações tradicionais e a necessidade de mudança**

Inicialmente, torna-se indispensável problematizar o modelo tradicional de avaliação ainda predominante no contexto educacional, caracterizado pela centralidade em provas e pela mensuração de resultados imediatos. Esse formato, historicamente consolidado, tende a privilegiar a reprodução de conteúdos e a padronização dos processos avaliativos, desconsiderando a diversidade dos estudantes e a complexidade das aprendizagens. Nesse sentido, Oliveira *et al.* (2025) apontam que tal lógica está associada a um ensino que trata todos de forma homogênea, o que compromete a análise do desenvolvimento real dos sujeitos, especialmente no que se refere às dimensões cognitivas, sociais e pessoais.

Além disso, a predominância da avaliação somativa reforça uma lógica classificatória que prioriza resultados finais em detrimento dos processos de aprendizagem. Essa perspectiva reduz a avaliação a um instrumento de verificação e controle, limitando sua função pedagógica e formativa. Consequentemente, aspectos como progressão do conhecimento, construção de sentido e participação ativa do estudante acabam sendo negligenciados. Ainda conforme Oliveira *et al.* (2025), torna-se necessário repensar as formas de avaliar, especialmente diante das

demandas trazidas pelas metodologias ativas, que exigem instrumentos mais flexíveis e alinhados à prática.

Por outro lado, Castro (2025) amplia essa discussão ao evidenciar que os próprios sistemas avaliativos nacionais não acompanharam, na mesma proporção, as transformações curriculares recentes. A autora destaca que há uma defasagem entre o que se propõe na Base Nacional Comum Curricular e o que efetivamente se avalia, indicando a necessidade de revisão das matrizes e dos referenciais avaliativos. Dessa forma, percebe-se que a permanência de modelos tradicionais compromete a coerência entre currículo, ensino e avaliação, dificultando a efetivação de propostas educacionais mais amplas.

Ademais, Primi *et al.* (2025) reforçam essa crítica ao destacar que a ênfase exclusiva em competências cognitivas não responde às exigências contemporâneas de formação integral. Para os autores, a avaliação precisa considerar habilidades mais amplas, incluindo aspectos socioemocionais e a capacidade de lidar com situações complexas. Assim, a limitação dos modelos tradicionais torna-se evidente ao não contemplarem a aplicação do conhecimento em contextos reais, nem o desenvolvimento de competências necessárias à vida em sociedade. De acordo com Castro (2025, p. 6),

Ao separar a aprendizagem da avaliação somativa em larga escala, houve uma certa tendência de avaliar o que pode ser medido com mais facilidade, em geral restrito a recortes curriculares limitados e questões de múltipla escolha.

Nesse sentido, a crítica apresentada evidencia que a avaliação tradicional tende a priorizar aquilo que é mais facilmente mensurável, em detrimento de aprendizagens mais complexas. Tal constatação reforça a necessidade de ampliação dos instrumentos e das abordagens avaliativas, de modo a contemplar diferentes dimensões do desenvolvimento do estudante. Além disso, evidencia-se que a simplificação dos processos avaliativos compromete a compreensão da aprendizagem como fenômeno multifacetado e contextualizado.

Por fim, Brookhart (2024) contribui ao destacar que a avaliação não pode ser compreendida apenas como mensuração de desempenho, mas deve considerar elementos como percepção, motivação e engajamento dos estudantes. A autora indica que mudanças efetivas não ocorrem apenas pela introdução de novos instrumentos, mas exigem uma revisão das práticas e das concepções pedagógicas. Portanto, a superação dos limites das avaliações tradicionais requer uma reorientação mais ampla do processo educativo, na qual a avaliação seja compreendida como parte integrante da construção do conhecimento, e não apenas como etapa final de verificação.

### **Avaliação por competências: fundamentos teóricos e alinhamento à BNCC**

A discussão sobre avaliação por competências exige a compreensão de que o processo avaliativo deve ultrapassar a verificação de conteúdos, incorporando dimensões mais amplas do desenvolvimento humano. Nesse sentido, Primi *et al.* (2025) defendem que a noção de

competência envolve a mobilização integrada de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, o que amplia significativamente o escopo da avaliação. Assim, a avaliação passa a considerar não apenas o que o estudante sabe, mas sua capacidade de agir, interpretar e resolver situações complexas, o que se alinha diretamente às demandas contemporâneas da educação.

Ademais, a Base Nacional Comum Curricular estabelece um marco importante ao organizar as aprendizagens em torno de competências que devem ser desenvolvidas ao longo da trajetória escolar. Conforme Primi *et al.* (2025), a BNCC define um conjunto de aspectos que orientam o desenvolvimento integral dos estudantes, o que exige coerência entre currículo, ensino e avaliação. Nesse contexto, Castro (2025) reforça que a implementação da BNCC demanda mudanças significativas nos modelos avaliativos, uma vez que não é possível avaliar competências utilizando instrumentos restritos à mensuração de conteúdos fragmentados.

Por conseguinte, a avaliação por competências está diretamente relacionada à necessidade de promover aprendizagens significativas e contextualizadas. Segundo Castro (2025), o currículo por competências propõe que o estudante seja capaz de aplicar conhecimentos, resolver problemas e desenvolver habilidades como pensamento crítico e criatividade. Dessa forma, a avaliação assume um papel estratégico, pois deve captar evidências desse processo, considerando diferentes dimensões do desenvolvimento e não apenas resultados pontuais. Sabe-se que:

Uma competência 'é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana (Primi *et al.*, 2025, p. 1).

Diante disso, observa-se que a avaliação por competências exige instrumentos capazes de evidenciar essa mobilização em diferentes contextos. Oliveira *et al.* (2025) destacam que, no âmbito das metodologias ativas, a avaliação deve ser contínua e diversificada, envolvendo diferentes estratégias, como autoavaliação, avaliação por pares e uso de rubricas. Assim, a avaliação deixa de ser um momento isolado e passa a integrar o processo de aprendizagem, favorecendo maior participação do estudante e acompanhamento do seu desenvolvimento.

Por outro lado, Brookhart (2024) contribui ao enfatizar a importância de critérios claros na avaliação, destacando que as rubricas constituem instrumentos fundamentais para explicitar expectativas e orientar o desempenho dos estudantes. A autora argumenta que os critérios devem estar diretamente relacionados aos objetivos de aprendizagem, o que reforça a necessidade de alinhamento entre o que se ensina e o que se avalia. Dessa forma, a avaliação por competências depende de instrumentos que tornem visíveis as evidências de aprendizagem, permitindo ao estudante compreender seu próprio processo.

Por fim, a avaliação por competências também está associada à promoção da equidade e ao desenvolvimento integral dos sujeitos. Conforme Primi *et al.* (2025), ao considerar diferentes dimensões da aprendizagem, a avaliação possibilita identificar potencialidades e necessidades, orientando práticas pedagógicas mais adequadas. Nesse contexto, Castro (2025) destaca que

as competências do século XXI são multidimensionais e exigem abordagens avaliativas capazes de captar essa complexidade. Portanto, a avaliação por competências representa uma mudança significativa no paradigma educacional, ao deslocar o foco da memorização para a capacidade de agir, pensar e intervir de forma crítica na realidade.

### **Instrumentos e práticas avaliativas para além das provas**

A discussão sobre instrumentos avaliativos exige o reconhecimento de que a avaliação não pode permanecer restrita a formatos tradicionais, especialmente quando se pretende compreender o desenvolvimento integral dos estudantes. Nessa perspectiva, Brookhart (2024) destaca que as rubricas assumem papel relevante ao estruturarem critérios claros de desempenho, permitindo que o processo avaliativo seja mais transparente e orientado. Assim, a avaliação passa a ser compreendida como parte integrante da aprendizagem, e não apenas como mecanismo de verificação final.

Ademais, ao considerar o uso das rubricas, evidencia-se que sua eficácia está diretamente relacionada à forma como são utilizadas no contexto pedagógico. Conforme Brookhart (2024), esses instrumentos podem assumir tanto funções formativas quanto somativas, ampliando as possibilidades de acompanhamento do desempenho discente. Entretanto, seu potencial não se limita à atribuição de notas, mas se estende à orientação do estudante quanto aos critérios de qualidade e às expectativas de aprendizagem, favorecendo maior autonomia no processo educativo.

Por outro lado, Oliveira *et al.* (2025) ampliam essa discussão ao apresentar diferentes instrumentos que possibilitam uma avaliação mais dinâmica e alinhada às metodologias ativas. Os autores destacam o uso de portfólios, tarefas práticas e ambientes digitais como estratégias que permitem acompanhar o progresso do estudante ao longo do tempo. Dessa forma, a avaliação passa a considerar evidências diversificadas de aprendizagem, superando a lógica centrada em momentos únicos e isolados. Conforme Oliveira *et al.* (2025, p.17),

A adoção de instrumentos avaliativos adequados, como a avaliação formativa, autorregulação, e-portfólios, rubricas e ambientes virtuais como AVA, Moodle e Classroom, mostrou-se essencial para proporcionar feedback contínuo, incentivando a melhoria constante do desempenho estudantil.

Nessa perspectiva, observa-se que a diversificação dos instrumentos avaliativos contribui para uma compreensão mais ampla do processo de aprendizagem. Primi *et al.* (2025) reforçam essa ideia ao destacarem a importância da construção de protocolos avaliativos estruturados, baseados em evidências e organizados de forma sistemática. Assim, a avaliação deixa de ser intuitiva ou improvisada e passa a ser orientada por critérios científicos, o que fortalece sua validade e sua aplicabilidade no contexto educacional.

Além disso, Castro (2025) aponta que as transformações tecnológicas ampliam significativamente as possibilidades avaliativas, permitindo o uso de formatos mais complexos e interativos. Nesse contexto, as avaliações adaptativas e digitais possibilitam uma análise mais individualizada do desempenho dos estudantes, considerando seus ritmos e características. Consequentemente, a avaliação torna-se mais precisa e alinhada às necessidades contemporâneas, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de competências.

Em síntese, a integração entre diferentes instrumentos e abordagens avaliativas revela-se fundamental para a construção de um processo mais coerente e eficaz. Conforme Castro (2025), a articulação entre avaliação formativa e somativa permite desenvolver sistemas mais amplos, capazes de acompanhar o estudante em diferentes níveis e contextos. Dessa forma, a avaliação deixa de ser um fim em si mesma e passa a constituir um elemento estratégico para orientar práticas pedagógicas, promover aprendizagens significativas e favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes.

## Resultados e discussões

Os resultados deste estudo indicam que os modelos avaliativos centrados exclusivamente na memorização de conteúdos apresentam limitações significativas para compreender o desenvolvimento integral dos estudantes. Observou-se que práticas avaliativas tradicionais tendem a restringir a análise da aprendizagem a aspectos pontuais e mensuráveis, desconsiderando dimensões como pensamento crítico, autonomia e capacidade de aplicação do conhecimento em contextos reais. Em contrapartida, evidenciou-se que abordagens orientadas por competências permitem uma leitura mais ampla do desempenho discente, contemplando não apenas o domínio conceitual, mas também habilidades práticas e socioemocionais. Tais achados dialogam com Primi *et al.* (2025) e Castro (2025), ao reforçarem a necessidade de reconfiguração dos sistemas avaliativos em consonância com as diretrizes da BNCC.

Além disso, o significado dessas descobertas reside na compreensão de que a avaliação deve ser entendida como parte constitutiva do processo de ensino e aprendizagem, e não como etapa final de verificação. Ao incorporar instrumentos diversificados, como rubricas, portfólios e avaliações formativas, amplia-se a possibilidade de acompanhamento contínuo do estudante, favorecendo intervenções pedagógicas mais adequadas. Essa perspectiva é sustentada por Brookhart (2024), ao enfatizar o papel das rubricas na explicitação de critérios de qualidade, e por Oliveira *et al.* (2025), que destacam a importância de instrumentos avaliativos alinhados às metodologias ativas para promover maior participação e engajamento discente.

Ademais, ao relacionar esses resultados com estudos anteriores, observa-se convergência no reconhecimento de que a avaliação por competências representa um avanço em relação aos modelos tradicionais. Pesquisas analisadas por Oliveira *et al.* (2025) indicam que a utilização de instrumentos diversificados favorece a personalização da aprendizagem e o desenvolvimento de competências para a vida. De modo semelhante, Castro (2025) aponta que tendências

internacionais têm incorporado avaliações que consideram habilidades complexas, como colaboração, criatividade e resolução de problemas. Nesse contexto, os achados deste estudo reforçam evidências já apontadas na produção científica, ao destacar a necessidade de alinhamento entre currículo, ensino e avaliação.

Por outro lado, é importante reconhecer as limitações das descobertas, especialmente no que se refere à operacionalização da avaliação por competências no cotidiano escolar. Conforme discutido por Primi *et al.* (2025), ainda há desafios relacionados à definição de modelos teóricos claros e à construção de instrumentos capazes de medir competências de forma válida e confiável. Além disso, Brookhart (2024) ressalta que a eficácia de instrumentos como rubricas depende de sua utilização pedagógica adequada, o que exige formação docente específica. Dessa forma, embora os resultados apontem avanços conceituais, sua implementação prática ainda enfrenta obstáculos estruturais e formativos.

Nesse contexto, alguns resultados podem ser considerados inesperados, especialmente no que diz respeito à dificuldade de integração entre avaliação formativa e somativa. Embora a literatura aponte a importância dessa articulação, evidenciou-se que, na prática, ainda há predominância de modelos classificatórios. Castro (2025) explica esse fenômeno ao indicar que sistemas avaliativos em larga escala tendem a privilegiar o que é mais facilmente mensurável, o que limita a incorporação de práticas mais complexas. De modo complementar, Oliveira *et al.* (2025) destacam que a adoção de metodologias ativas, sem a devida adaptação dos instrumentos avaliativos, pode gerar inconsistências no processo de avaliação.

Em suma, as análises realizadas apontam para a necessidade de ampliação das pesquisas sobre avaliação por competências, especialmente no que se refere à construção de instrumentos válidos, à formação docente e à integração entre diferentes modalidades avaliativas. Sugere-se o desenvolvimento de estudos empíricos que investiguem a aplicação prática desses modelos em diferentes contextos educacionais, bem como pesquisas que explorem o uso de tecnologias digitais na avaliação. Além disso, torna-se relevante aprofundar investigações sobre os impactos da avaliação por competências no desempenho acadêmico e no desenvolvimento socioemocional dos estudantes, contribuindo para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a efetivação das propostas curriculares contemporâneas.

## **Conclusão**

O desenvolvimento deste estudo permitiu responder à problemática inicialmente proposta, ao evidenciar que modelos avaliativos baseados exclusivamente na memorização de conteúdos são insuficientes para compreender o processo de ensino e aprendizagem em sua complexidade. A análise realizada demonstrou que a avaliação por competências se configura como uma alternativa mais coerente com as demandas educacionais contemporâneas, uma vez que valoriza a capacidade do estudante de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes em diferentes contextos. Dessa forma, a investigação respondeu à questão norteadora ao indicar que

a substituição ou ressignificação das práticas avaliativas tradicionais é não apenas possível, mas necessária para uma educação mais alinhada às exigências atuais.

Além disso, os objetivos da pesquisa foram alcançados ao longo do percurso analítico. No que se refere à identificação dos limites das avaliações tradicionais, constatou-se que tais práticas tendem a privilegiar resultados pontuais, desconsiderando dimensões relevantes do desenvolvimento discente. Em relação ao exame dos fundamentos da avaliação por competências, verificou-se que essa abordagem se articula diretamente com as diretrizes curriculares da BNCC, propondo uma formação mais ampla e integrada. Por fim, ao analisar os instrumentos avaliativos, evidenciou-se que estratégias como rubricas, portfólios, avaliações formativas e recursos digitais ampliam significativamente as possibilidades de acompanhamento da aprendizagem, permitindo uma análise mais contínua, contextualizada e significativa.

Ademais, as conclusões do estudo indicam que a avaliação deve ser compreendida como parte integrante do processo pedagógico, e não como etapa isolada. A adoção de instrumentos diversificados e a integração entre diferentes modalidades avaliativas favorecem a construção de práticas mais coerentes com a proposta de desenvolvimento integral do estudante. Nesse sentido, a pesquisa evidencia que a transformação das práticas avaliativas exige não apenas a introdução de novos instrumentos, mas também uma revisão das concepções de ensino, aprendizagem e avaliação, bem como investimento na formação docente e na reorganização das práticas escolares.

Por outro lado, a análise também revelou lacunas importantes, especialmente no que se refere à operacionalização da avaliação por competências no cotidiano educacional. Persistem desafios relacionados à definição de critérios claros, à construção de instrumentos válidos e à articulação entre avaliação formativa e somativa. Além disso, a presença ainda significativa de práticas tradicionais indica que a mudança de paradigma avaliativo ocorre de forma gradual e depende de condições institucionais, formativas e culturais que favoreçam sua implementação.

Diante disso, sugerem-se, para pesquisas futuras, investigações empíricas que analisem a aplicação prática da avaliação por competências em diferentes níveis de ensino, bem como estudos que explorem o impacto desses modelos no desempenho acadêmico e no desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Também se recomenda a realização de pesquisas voltadas à formação docente, com foco na construção e utilização de instrumentos avaliativos alinhados às competências, além de estudos que investiguem o uso de tecnologias digitais como suporte à avaliação contínua e personalizada.

Por fim, destaca-se que a reconfiguração das práticas avaliativas representa um passo essencial para a construção de uma educação mais equitativa, significativa e alinhada às demandas do século XXI. Ao valorizar o que o estudante é capaz de fazer com o conhecimento, e não apenas o que consegue reproduzir, a avaliação por competências contribui para a formação de sujeitos mais autônomos, críticos e preparados para atuar em diferentes contextos sociais e profissionais.

## Referências

BROOKHART, S. M. O uso de rubricas na educação básica: revisão e recomendações.

**Estudos em Avaliação Educacional**, v. 35, p. e10803, 2024.

CASTRO, M. H. G. Reflexões sobre o futuro das avaliações educacionais no Brasil. **Estudos Avançados**, v. 39, n. 115, p. e39115163, 2025.

OLIVEIRA, S. L. D.; ROCHA, T. C.; SILVA, J. C.; AIRES, J. P.; MATOS, E. A. S. A.; PINHEIRO, N. A. M. Instrumentos avaliativos em metodologias ativas: revisão sistemática. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 36, p. e11269, 2025.

PRIMI, R.; ALVES, G.; CRISPIM, A. C.; MARTINS, G. H.; VALENTINI, F.; HAUCK FILHO, N.; PERES, A.; AMBIEL, R.; CASTILHO, P. C. Uma proposta de avaliação das competências gerais da BNCC na educação básica. **Estudos Avançados**, v. 39, n. 115, p. e39115067, 2025.

SANTANA, A. C. de A.; NARCISO, R.; FERNANDES, A. B. Explorando as metodologias científicas: tipos de pesquisa, abordagens e aplicações práticas. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 1, e13333, 2025.